

Gás Natural

Camilla Oliveira

Produção e Importação

No mês de dezembro, o gás natural (GN) apresentou recorde de produção, com 95,15 MMm³/dia, o que reflete um aumento de produção de 3,63% em relação ao mês anterior. No entanto, a produção disponível apresentou queda de 0,02%. A partir da tabela 3.1, observa-se que o consumo de GN registrou queda de 0,66%, alcançando um volume diário médio de 103,05 MMm³/dia. As importações apresentaram um volume de 52,9 MMm³/dia com queda de 1,21%.

A partir de uma análise do ano de 2014, é possível verificar uma ligeira oscilação trimestral quanto às importações do GN boliviano, do GNL e da oferta nacional (ver gráfico 3.2).

A partir da tabela 3.2, verifica-se que a razão produção disponível/produção nacional apresentou queda de 3,78%, o que reflete a menor participação do GN na oferta ao mercado. Este fato pode ser explicado pelo

Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	dez-14	dez-14/nov-14	dez-14/dez-13	dez-13 - dez-14	nov-14	dez-13
Produção Nacional	95,15	3,63%	14,26%		91,7	81,58
Prod. Disponível	51,31	-0,02%	10,19%		51,32	46,08
Importação	52,89	-1,21%	24,26%		53,53	40,06
Consumo	103,05	-0,66%	17,69%		103,73	84,82

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

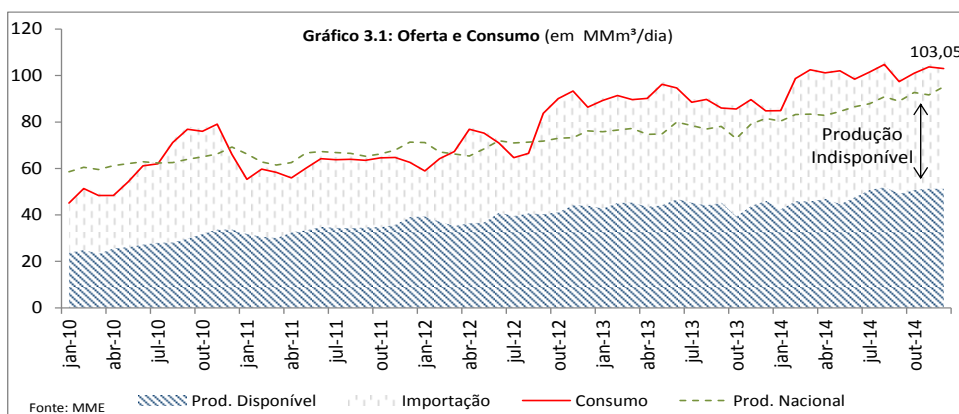
Vale notar, a partir da tabela 3.1, que todas as contas agregadas do GN apresentaram volumes mais elevados no comparativo anual, com destaque para a importação e para o consumo, com uma variação de 24,3% e de 17,7%, respectivamente.

O gráfico 3.1 apresenta o histórico das contas agregadas do GN a partir de 2010. Nota-se que a produção nacional de GN vem apresentando gradativo crescimento, com sua aproximação do nível de consumo.

aumento de 13,62% dos volumes reinjetados durante o mesmo período, além do aumento de 9,07% da queima de GN. Segundo o MME, esta queima foi influenciada pelo comissionamento do FPSO Cidade de Ilha Bela, que entrou em operação no dia 20 de novembro de 2014. O consumo em transporte e armazenamento registrou queda de 9%, totalizando um volume de 3,11 MMm³/dia.

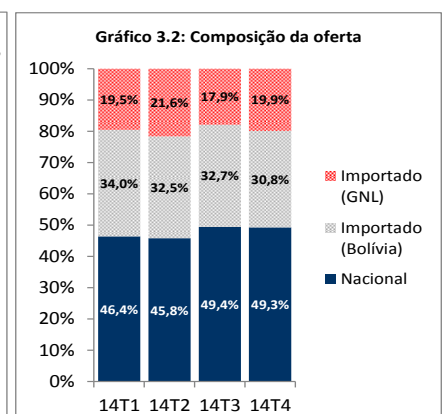
Apesar de as importações de GN registrarem queda

Gráfico 3.1: Oferta e Consumo (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME





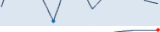




Gráfico 3.2: Composição da oferta



em relação ao mês anterior, as provenientes da Bolívia apresentaram crescimento de 3%, após sucessivas quedas desde agosto de 2014 (ver tabela 3.3). Segundo MME, este fato deve-se à retomada do regime de




fornecimento pelo gasoduto Lateral-Cuiabá, resultante do final do período de manutenção programada da UTE Cuiabá. Já as importações de GNL apresentaram queda de 7,63%, (volume total de 20,71 MMm³/dia).

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

	dez-14	dez-14/nov-14	dez-14/dez-13	dez/13 - dez/14	nov-14	dez-13
Prod. Nacional	95,15	3,63%	14,26%		91,70	81,58
Reinjeção	19,38	13,62%	30,34%		16,74	13,50
Queima	4,85	9,07%	10,72%		4,41	4,33
Consumo interno em E&P	12,50	4,80%	11,68%		11,90	11,04
Consumo em Transporte e Armazenamento	3,11	-9,00%	6,43%		3,39	2,91
Absorção em UPGN's	3,99	1,50%	7,02%		3,93	3,71
Subtotal	43,83	7,89%	19,03%		40,37	35,49
Prod. Disponível	51,31	-0,02%	10,19%		51,32	46,08
Prod. Disponível/Prod. Nacional	54%	-3,78%	-4,75%		56%	56%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	dez-14	dez-14/nov-14	dez-14/dez-13	dez/13 - dez/14	nov-14	dez-13
Bolívia	32,18	2,92%	0,65%		31,24	31,97
GNL	20,71	-7,63%	60,94%		22,29	8,09
Total	52,89	-1,21%	24,26%		53,53	40,06








Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Consumo

No mês de dezembro de 2014, o consumo de GN para geração elétrica chegou a 50 MMm³/dia, com crescimento de 2,32%. Segundo MME, este fato deve-se ao crescimento do volume gerado das termelétricas Cuiabá, Governador Leonel Brizola e Norte Fluminense em relação ao registrado no mês de novembro. A cogeração apresentou crescimento de 8,06%, fechando o mês com o consumo de 2,73 MMm³/dia. Os setores responsáveis pela queda do consumo total foram o setor industrial e o residencial, com retração de 1,89% e 2,20%, respectivamente.

O gráfico 3.3 apresenta o consumo histórico de GN para os dois maiores consumidores: geração de energia elétrica (GEE) e industrial. No mês de dezembro, a geração elétrica permanece ultrapassando os níveis de consumo de GN do setor industrial, tendência que tem sido observada desde janeiro de 2014, devido aos baixos níveis dos reservatórios. O setor residencial apresentou queda de 2,20%, apesar de apresentar relativo crescimento desde 2010 (ver gráfico 3.4). Já o setor automotivo, embora apresente crescimento de 0,59% (volume de 50,9 MMm³/dia), tem apresentado uma queda histórica desde 2010.

Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	dez-14	dez-14/nov-14	dez-14/dez-13	dez/13 - dez/14	nov-14	dez-13
Industrial	43,38	-1,89%	5,56%		44,20	40,97
Automotivo	5,09	0,59%	-4,91%		5,06	5,34
Residencial	0,91	-2,20%	-4,40%		0,93	0,95
Comercial	0,80	3,75%	0,00%		0,77	0,80
GEE	50,07	2,32%	31,42%		48,91	34,34
Co-geração	2,73	8,06%	14,65%		2,51	2,33
Total	103,05	-0,66%	17,69%		103,73	84,82

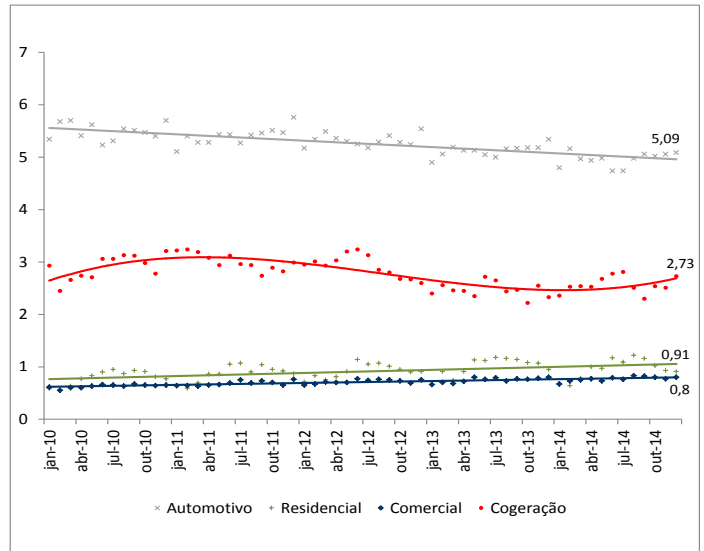
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Preços

A partir da tabela 3.5, nota-se que o preço do GN no PPT apresentou recuo de 2,9%, fechando o mês de dezembro a 4,27 US\$/MMBTU. O Henry Hub também apresentou a maior queda entre os preços analisados, de 20,38%, chegando a valer 3,43 US\$/MMBTU. Já os preços internacionais da Europa e Japão apresentaram crescimento, com destaque especial para o GN europeu que chegou a valer 9,83 US\$/MMBTU, crescimento de

9,46% em relação a novembro. O histórico dos preços internacionais pode ser visto no gráfico 3.5.

Nas distribuidoras, o preço no Citygate sem desconto e com desconto caiu 4,38%, chegando a 11,05 e 7,4 US\$/MMBTU, respectivamente. Para os grandes consumidores (categoria de 50.000 m³/dia) o preço chegou a 12,96 US\$/MMBTU, com queda de 2,14%.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US\$/MMBTU)

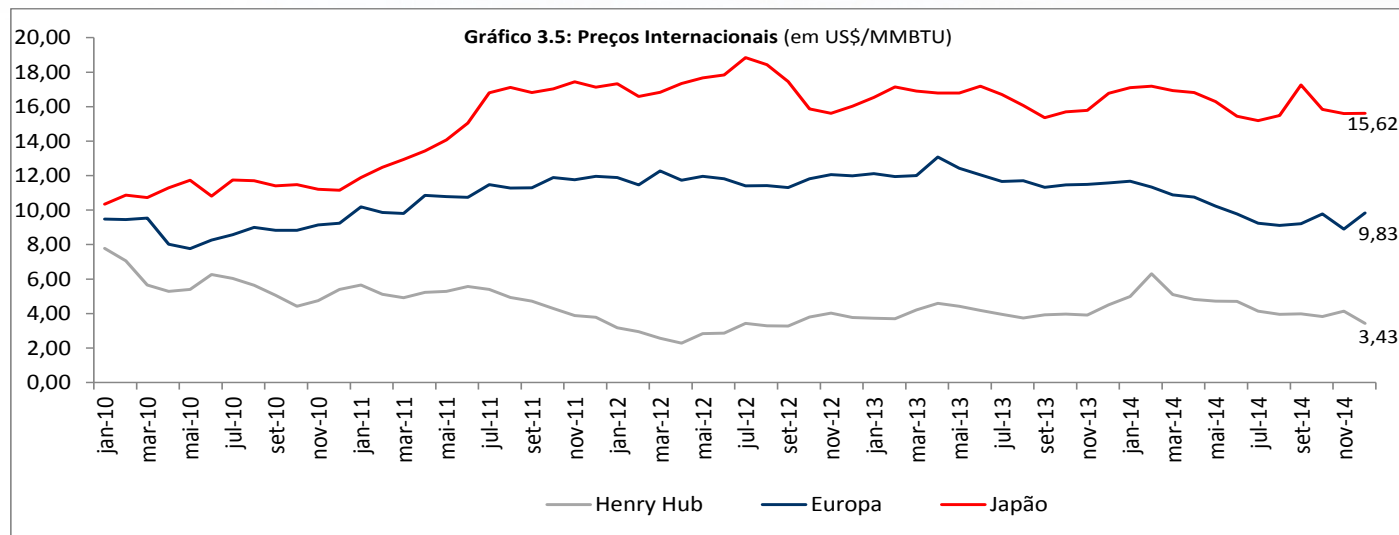
		dez-14	dez-14/nov-14	dez-14/dez-13	dez/13 - dez/14	nov-14	dez-13
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	Henry Hub	3,43	-20,38%	-31,43%		4,13	4,51
	Europa	9,83	9,46%	-17,72%		8,90	11,57
	Japão	15,62	0,10%	-7,36%		15,61	16,77
	PPT *	4,27	-2,90%	-10,64%		4,39	4,72
	No City Gate Sem desconto	11,05	-4,38%	-13,46%		11,54	12,54
	No City Gate Com desconto	7,40	-4,38%	-12,79%		7,73	8,35
	2.000 m³/dia **	16,19	-2,11%	-22,60%		16,54	19,85
	20.000 m³/dia **	13,48	-2,18%	-19,24%		13,77	16,07
	50.000 m³/dia **	12,96	-2,14%	-18,87%		13,24	15,41

* não inclui impostos.

** preços c/ impostos em US\$/MMBTU.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME & Banco Mundial
Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US\$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial

Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.